

## PRODUÇÃO DE BANNERS NO ENSINO MÉDIO: FORMA VARIADA DE ENSINO.

Maria Beatriz Sales Vieira <sup>1</sup>

Mateus Fernandes Pereira <sup>2</sup>

Eianny Cecilia de Abrantes Pontes Almeida <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade vários educadores e pessoas envolvidas na área de educação sentiram a necessidade de uma introdução da tecnologia no meio educacional. Assim, via-se que o aluno necessitava ter um relacionamento saudável com o universo tecnológico. Desta forma, ouvimos muito em letramento digital e textos multimodais no contexto sala de aula e percebemos a importância que esses conceitos ganharam nos últimos anos. Os textos multimodais são textos que associam a escrita com outros estilos como imagens, gráficos, sons, símbolos e entre outros e estão presentes nos mais variados contextos de uso.

A partir do exposto, vimos que os textos multimodais fazem parte do contexto do nosso aluno e precisam ser trabalhados em sala. Assim, foi desenvolvida na escola Agrotécnica do cajueiro da Cidade de Catolé do Rocha, *campus IV*, UEPB, nas turmas do 1º ano A e B o Projeto Produções de Banners. A pesquisa teve o objetivo de desenvolver nos alunos competências e habilidades necessárias para a produção de banners digitais. A pesquisa surgiu a partir da compreensão de que os textos digitais estão inseridos no contexto do nosso aluno e precisam ser trabalhados dentro do universo escolar. Além disso, oportunizou a reflexão do fazer docente aos Pibidianos inseridos no Programa de bolsas de iniciação a docência (PIBID). E concluindo com resultados positivos dos alunos participantes, que colocaram nos textos escritos a criatividade em prática e demonstrando uma dominação do gênero trabalhado.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [maria.sales@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.sales@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em Letras Português da Universidade da Paraíba - UEPB, [mateus.pereira@aluno.uepb.edu.br](mailto:mateus.pereira@aluno.uepb.edu.br).

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Professora Substituída da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Supervisora dos Bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, [eiannyabrantes@gmail.com](mailto:eiannyabrantes@gmail.com). O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, vinculado aos programas PIBID e Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Produções de Banners” ocorreu em uma pesquisa de campo em sala virtual (Google Meet) com a turma do 1º ano A e B da escola Agrotécnica do Cajueiro. Dentre os teóricos que refletem sobre a temática citamos Pierre LEVY (1999) e Seymour PAPERT, houve coletas de dados por meio do Google forms e utilizamos as plataformas WhatsApp e a sala de aula virtual para direcionamentos e correções dos trabalhos feitos. Para a construção dos Banners foi utilizado o aplicativos MODIV e o Canva. Todo o desenvolvimento ocorreu no período dos mês de Abril a Julho de 2021.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As redes digitais fazem parte da sociedade do século XXI. Aplicativos como WhatsApp, Instagram, facebook, twitter, entre outros estão presentes no universo de crianças e adolescentes como afirma Pierre Levy (1999)

Indiretamente, o desenvolvimento das redes digitais interativas favorece outros movimentos de virtualização que não o da informação propriamente dita. Assim, a comunicação continua, com o digital, um movimento de virtualização iniciado há muito tempo pelas técnicas mais antigas, como a escrita, a gravação de som e imagem, o rádio, a televisão e o telefone. O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos [...] e da coincidência dos tempos [...].

Como Levy menciona, o digital favorece vários outros movimentos incluindo a educação, trazendo muito mais aprendizados para os alunos. No pensar do educador brasileiro Paulo Freire (1995), temos que colocar as nossas escolas no patamar que a sociedade está, para que os futuros cidadãos estejam prontos para o que a sociedade exige no trabalho, nas coisas do dia-a-dia. Assim, os gestores e todos envolvidos da instituição educacional tem o dever de se adequar aos movimentos de virtualização como Levy dialoga.

Já o teórico Papert vai bater na tecla de que as escolas tem as tecnologias e que os responsáveis sabem como usar, mas fazem o uso para o seu objetivo institucional que muitas vezes não compete para um uso consciente e muito proveitoso para seus alunados “Se formos numa escola poderemos ver muitos computadores e quase todo mundo concorda que o seu uso não é bem aproveitado.” ( Papert, 1999), o teórico fala no sentido que muitas vezes não é nem o aluno a suar e sim, somente os funcionários do ambiente, criticando que essas tecnologias que a escola tem deve ser usado pelos alunos

em companhia de um orientador da área e tendo colaboração com outros ensinos que a escola tem.

Em suma, o projeto desenvolvido foi para melhorar o contato dos alunos com o mundo digital de forma de incluir tanto a escola como a sociedade, já que as produções foram sobre as atividades que são trabalhadas na escola. Os banners são meios de divulgação de diversas coisas tanto no mundo “real” e no mundo “digital” para alcançar um público maior de uma forma mais ilustrativa, divertida e um pouco diferencial, colocando a criatividade de quem está fazendo em prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo do desenvolvimento do projeto foi planejado e seguiu o curso desejado. Foram feitas reuniões semanais com o nosso coordenador de área junto com a professora supervisora. Nesses momentos, discutíamos a teoria e refletíamos como colocá-la em prática. Assim, começamos com as intervenções no mês de maio, com 2 intervenções pela plataforma Google Meet, onde foi o momento de apresentação do projeto para os alunos, fizemos a exposição do gênero e mostramos as características peculiares dele. As dúvidas e correções dos trabalhos foram todos feitos e organizados por meio da mídia digital WhatsApp, com a participação das duplas pibidianas juntamente com a professora supervisora. Os trabalhos feitos foram em duplas de alunos com as turmas do 1 ano A e B, e com as entregas iniciais observamos que os alunos tinham uma facilidade de trabalhar com o gênero que propusemos, havendo poucas correções das suas escritas.

Toda a face da construção do trabalho é muito importante, assim, a apresentação dos resultados tem também um caráter especial. Com esse pensamento o coordenador deu a ideia de fazer uma culminância com apresentações dos projetos que foram trabalhados em todas as turmas do ensino médio. Assim, foi organizada o evento com a participação de todas as turmas e com presença da direção escolar e do coordenador do Programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID). Ocorreu as apresentações dos resultados dos 5 projetos desenvolvidos na instituição, sendo apresentado pelas duplas responsáveis do projeto, e na apresentação das produções de banners percebemos que os alunos conseguiram dominar o gênero que estavam estudando, com a escrita e a parte de fotografia muito bem apresentada obtendo 18 banners um mais criativo que outro.

No encerramento houve palavras de todos presentes sobre os trabalhos e suas contribuições, havendo mais ainda expressões e explicações de ideias que os projetos no meio digital trás em si como um contextualização do viver aluno e os aprendizados que a escola tem que passar de acordo com as habilidades e competências da BNCC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, portanto, que o objetivo do trabalho foi alcançado. Os pibidianos puderam vivenciar a experiência docente tendo o contato direto com o processo de ensino-aprendizagem. Já os alunos da Escola Agrotécnica do Cajueiro puderam aprender de uma forma divertida e dinâmica, observando como a linguagem se apresenta em diferentes ferramentas digitais. Além disso, a compreensão do gênero textual proposto foi eficaz, pois os alunos conseguiram produzir textos que atendiam os propósitos comunicativos desejados, assumindo, assim, o papel de protagonista do processo.

**Palavras-chave:** Educação. Inovação. Letramento digital. Multimodalidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES e ao PIBID Letras Português, Campus IV – UEPB, ao coordenador de área Rafael Melo, a supervisora Eianny Abrantes, a Escola Agrotécnica do Cajueiro, a Talita Paixão por me ter ajudado nesta fase e aos alunos colaboradores da Edição PIBID 2020-2022.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Cesar. Você já ouviu falar em letramento digital? Veja como trabalha-lo!. escolas disruptivas. Disponível em: <<https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert – 1995. Paulo Francisco Slomp. **YouTube**. 25 de jun 2018. 49min30s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=41bUEyS0sFg&t=529s>> Acesso em: 23 de jan de 2022.



O que são textos multimodais?. Caminhos da Linguagem. . **YouTube**. 16 de mar. De 2020. 5min42s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6p-Y9sFH1dI>>  
Acesso em : 11 de jan. de 2022.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.